



**CHALITA**



Não sou a pessoa bem escolhida para apresentar  
o pintor Pierre Chalita que ora nos dá oportunidade  
de expor no Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará  
uma coleção de suas pinturas já consagradas  
no Brasil e elogiadas, com entusiasmo,  
por críticos internacionais de renome.  
Chalita bem que merecia a apreciação do analista  
especializado que não sou.  
Mas, numa atitude quase apologética de minhas limitações,  
darei que as cores e as formas fixadas  
nas telas deste pintor alagoano, "violento" e "trágico",  
falam abertamente à sensibilidade  
de quem têm alma para perceber, para adivinhar,  
os segredos da criação estética.

PROF. NEWTON GONÇALVES  
Pró-Reitor de Extensão, UFC

Novembro de 1977



more of

and gold

on

damages

A pintura do grande artista brasileiro Pierre Chalita representa um rompimento com os padrões estéticos convencionais e por isso a caracteriza um forte espírito de modernidade. Onde quer que ele exponha, seus quadros geram polêmicas interpretativas. Libertas do academismo e também de todos os "ismos" importados por mero espírito de imitação, suas telas chocam, suas figuras gritam, gemem, contorcem-se, goza-a, excitam o espectador, que muitas vezes, irresponsavelmente, preferiria renunciar a condição humana para pousar os olhos em águas mortas, inebriar-se com buquês arrumadinhos, alinhar-se nos luars mal pintados, acomodar as retinas nas cópias fotográficas, desumanizar-se no abstrato, nos "pops" e nos "ops".

**Solange Lages**

L'itinéraire passionné de Pierre Chalita, peintre violent et tragique. Dès le premier coup d'oeil, on sait qu'on a affaire à un très grand peintre et devant ces toiles, géantes où des personnages nus et habillés se bousculent dans une recherche effrénée de plaisir, devant ces visages hideux et tragiquement expressifs, les noms de Goya, Veslasquez, Le Grèco, remontent à lá mémoire.

**Arts Beyruth 1961**



Pierre Chalita, um artista que se expressa através de uma sólida estrutura de desenho e consegue atingir a rara exuberância cromática. Há nele alguma coisa de um romântico e muito de um barroco, pertencendo nosso artista àquela nobre estirpe a que se filiaram, entre tantos, Rubens e Delacroix. Sua execução é rápida e nervosa, limitando o artista a um mínimo possível seus meios materiais, tanto assim que joga com duas ou três cores somente, criando todo um mundo de nuances, e utiliza o suporte em branco como valioso elemento cromático. Não sem motivo interessou-se ele no início da carreira, pela Música, e não sem razão já foi dito que toda arte aspira à condição da Música.

**José Roberto Teixeira Leite**



Chalita, com a pincelada larga e a composição diagonal dos Barrocos, apresenta uma pintura de forte acento social, onde a ironia, o caráter ferozmente satírico não se detêm diante de nenhuma ousadia que grotesco possa requerer, em seu felliniano painel em que todos os valores de uma cultura são caricaturados.

**Ruy Sampaio**



Pierre Chalita nasceu em Maceió, Alagoas, em 1930. Pintor, desenhista e professor.

**Em 1950** matriculou-se na Faculdade de Arquitetura do Recife e estudou pintura sob a orientação do professor Murillo Lagreca, no Recife.

**Em 1955** diplomou-se em arquitetura pela Faculdade Nacional de Arquitetura do Rio de Janeiro.

**Em 1956** foi a Madrid como bolsista do Instituto de Cultura Hispânica.

**Em 1957** estudou pintura na Academia Real de San Fernando em Madrid, sob a orientação do pintor Valcerde.

**Em 1958** estudou pintura na Escola de Belas Artes em Paris, sob a orientação de Chapelain-Midy.

**Em 1959** foi contratado como decorador-chefe para o filme de longa metragem: "Um Jour Comme les Autres" de Paul Mordy, Paris.

**Em 1960** foi contratado pela Unesco como decorador-chefe do filme "Les Mimes Orienteaux et Occidentaux" de Jean Doat e Paul Bordry, Paris.

**Em 1961** proferiu palestra na Rádio Televisão Francesa sobre arte em geral e arquitetura no Brasil.

**Em 1962** regressou ao Brasil e ingressou por concurso no corpo docente da Escola de Arte da Universidade Federal de Pernambuco onde atualmente é professor da Cadeira de Técnica de Composição Artística.

**Em 1965** foi designado chefe do Departamento de Expressão Gráfica da Universidade Federal de Pernambuco.

**Em 1968** restaurou o Palácio do Barão de Jaraguá, em Alagoas, arquitetura do século XIX.

**Em 1970** participou da Exposição do Acervo de Arte Sacra Brasileira, 1.º Festival de Verão de Marechal Deodoro, em Alagoas. 1970 designado Professor da Cadeira de Composição do Curso de Licenciatura de Desenho da Universidade Federal de Pernambuco.

**Em 1973** Professor do Atelier 3 de Pintura da Escola de Arte da Universi-

dade Federal de Pernambuco. Arquiteto Restaurador da Assembléia Legislativa de Alagoas, arquitetura século XIX. Arquiteto e coordenador da Pinacoteca "Jayme de Altavilla" do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas. Responsável pelo projeto de restauração das cidades históricas: Porto Calvo, Marechal Deodoro e Penedo-Alagoas.

#### Exposições

- 1960 — Galeria Nord, Paris.
- 1961 — Beirute, Líbano.
- 1963 — Teatro Santa Isabel, Recife.
- 1964 — Galeria do Rosário dos Pretos, Recife.
- 1964 — Galeria da Ribeira, Recife.
- 1964 — Teatro Deodoro, Maceió.
- 1965 — Escola Belas Artes, Recife.
- 1965 — Galeria Quirino, Salvador.
- 1967 — Teatro Popular do Nordeste, Recife.
- 1968 — Mirante da Artes, São Paulo.
- 1968 — Galeria Contemporânea, Recife.
- 1969 — Galeria Oca, Guanabara.
- 1970 — Fundação Alvares Penteado, São Paulo.
- 1970 — Galeria Portal, São Paulo.
- 1971 — Museu de Arte Contemporânea de Olinda, Pernambuco.
- 1971 — Galeria Ipanema, Guanabara.
- 1972 — "Sucata" Decorações.
- 1972 — Galeria "Recanto do Ouro Preto", Fortaleza.
- 1973 — Galeria da Universidade Federal da Paraíba.
- 1973 — Fundação José Augusto, Natal.
- 1976 — Galeria Seta, São Paulo.
- 1977 — Museu de Arte Contemporânea do Paraná.





MUSEU DE ARTE  
DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CEARÁ

Fortaleza  
29 - Novembro - 1977